



## INCÊNDIOS DE VERÃO DE 2005

### Mais uma casa reconstruída e entregue



Perspectiva da casa com a loja,  
vista do declive que desce para o Rio Mondego

### A saúde, um bem necessário

A saúde é uma das condições mais importantes para a dignidade da vida humana, pelo que deveria estar sempre garantido o direito de todas as pessoas terem oportunidade para aceder a uma vida saudável. Quando falamos de saúde referimo-nos a um conceito global e integral da pessoa, a saúde entendida com bem-estar físico, mental, espiritual, emocional e social, e não só a ausência de lesões ou doenças. A saúde implica que todas as necessidades fundamentais das pessoas estão cobertas: afectivas, sanitárias, nutricionais, sociais e culturais. Todavia, a realidade a nível mundial e nacional mostra algo muito diferente. Nalgumas zonas da África subsariana, afectando uma dezena de Estados destrutturados, a esperança de vida caiu para metade em relação aos países mais ricos, por causa do HIV/SIDA (OMS 2006). Crê-se que em Espanha 9% da população sofre de algum tipo de transtorno mental e que 15% virá a sofrer deste problema em algum momento da sua vida.

O direito à saúde, hoje, continua a ser um desafio para todos os governos e organismos internacionais. A saúde precária é tanto uma causa como uma consequência da pobreza. A doença pode reduzir as economias familiares, a capacidade de aprendizagem, a produtividade e a qualidade de vida, fazendo crescer ou perpetuar a pobreza. Por sua vez os pobres encontram-se expostos a maiores riscos pessoais e ambientais, mais mal nutridos e têm menos possibilidades de acesso à informação e à assistência médica. Portanto, o seu risco de morbilidade e de incapacitação é maior.

Sem dúvida, a melhoria da saúde pode prevenir a pobreza e gerar maior riqueza. As crianças sãs estão em melhores condições de aprender, e o adulto sã está em melhores condições de trabalhar e manter a sua família. A importância de uma boa saúde implica concentrar mais recursos na melhoria e protecção da saúde dos mais pobres, dos mais vulneráveis, para garantir a dignidade das pessoas e o equilíbrio sustentável de todas as pessoas e dos recursos do nosso planeta.

(Revista Cáritas, Espanha, nº 490)

A Cáritas Diocesana de Coimbra entregou mais uma casa reconstruída após os incêndios do Verão de 2005. A cerimónia da entrega da chave à sua proprietária, a D. Zulmira Reis, do lugar das Carvalhosas, foi no dia 7 de Março, no edifício da Junta de Freguesia de Torres do Mondego, com a presença do Presidente da Cáritas de Coimbra, do Governador Civil, do Vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, do Vereador da Habitação, do Pároco e do Presidente da Junta de Freguesia.

A reconstrução desta casa ficou a dever-

se a colaboração de múltiplas entidades: a Cáritas Portuguesa, no financiamento, a Cáritas de Coimbra, no financiamento e na gestão do processo, a Câmara Municipal de Coimbra, no projecto de estrutura, na isenção de taxas e na fiscalização, o Governo Civil de Coimbra, na coordenação inicial e no financiamento através do INH, e ainda contributos financeiros do Núcleo da Figueira da Foz da Cruz Vermelha Portuguesa e da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo que mais de 70% dos custos totais da obra foram sustentados pela Cáritas Portuguesa.



A D. Zulmira recebe as chaves da sua "nova" casa das mãos do Pe. Aníbal Castelhana, Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra

## Conselho da Cáritas debate "Partilha de Bens" e "Animação Comunitária"

Nos dias 8 e 9 de Março reuniu, em Fátima, o Conselho Geral da Cáritas em Portugal, que congrega a Cáritas Portuguesa e as Cáritas Diocesanas. Entre os pontos da agenda, sublinhase uma intervenção de D. António Marcelino sobre a "Partilha de bens", onde o Bispo Emérito de Aveiro pediu uma cultura de solidariedade, que atenda simultaneamente aos problemas estruturais e à pessoa concreta, a qual deve ser sempre chamada a ser protagonista da solução dos seus próprios problemas. D. António Marcelino insistiu muito na ideia de que a causa dos pobres é a causa da Igreja.

Outro ponto de particular interesse, foi o debate sobre a "animação comunitária", a partir da apresentação das experiências desenvolvidas pela Cáritas de Évora e pela Cáritas de Salamanca. Foi decidido criar um grupo de trabalho constituído por várias Cáritas diocesanas para elaborar um "guião" de apoio à animação da pastoral sociocaritativa a nível paroquial. Recorde-se que a "animação pastoral das comunidades" no âmbito da pastoral social, é uma das tarefas confiadas à Cáritas, tanto a nível de Estatutos como das "orientações pastorais" da Conferência Episcopal Portuguesa.

O Conselho debateu ainda largamente a participação das Cáritas



Diocesanas no programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), nomeadamente ao nível das exigências burocráticas e das disparidades de gestão do processo entre os diferentes distritos. Também dentro dos Programas Comunitários, foi apresentada a proposta de candidatura da Cáritas Portuguesa ao Eixo 2 do Programa Operacional do Potencial Humano – QREN, tendo sido apresentadas, ainda, duas propostas de candidatura aos Eixos 3, Medida 3.1.2, e 7.

Finalmente, conforme o texto das Conclusões, "o Conselho manifestou o seu regozijo pelo facto de ter

sido apresentado, para aprovação da Assembleia da República, um projecto de resolução que declara a pobreza como uma violação dos direitos humanos e atribui a este órgão de soberania a competência de observar, de forma permanente, e acompanhar a situação de pobreza em Portugal. Felicitou a Comissão Nacional Justiça e Paz pelo facto de ser este organismo da Igreja a ter a iniciativa de lançar este repto à Assembleia da República, através da apresentação de uma petição subscrita por um número bastante significativo de portugueses".

## A Páscoa ainda por acontecer

Todos os anos, no Domingo de Ramos ou na Sexta-feira Santa, comovemo-nos até às lágrimas com o relato denso da Paixão de Jesus. Diante dos nossos olhos desfilam dramaticamente, e quase caricaturalmente, um conjunto de personagens mais ou menos culpadas da morte daquele inocente: uns porque acusam injustamente, outros porque não decidem segundo a verdade, outros porque traem por dinheiro, outros porque renegam a pé firme a sua amizade, outros porque ficam indiferentes, outros porque manipulam, outros porque amarfanham a sua dignidade, e lhe batem, outros porque preferem objectivamente a liberdade dos maus contra a vida dos inocentes... Impotentes, as mulheres, com a Mãe à cabeça, olham de longe e choram.

E todos os anos nos comovemos com este cenário. Brevemente. É logo Páscoa.

Esquecemos, talvez, que este cenário se repete hoje ainda, replicado em milhões de vidas, condenadas à miséria, à morte pela fome, à injustiça e à prepotência dos ricos e dos poderosos, aos campos de refugiados, aos massacres étnicos, à indiferença dos "puros" que se recusam a entrar no seu mundo para não se contaminarem!

Que lágrimas nos arrancam os Jesus em processo de Paixão no nosso tempo?; ou que atitudes?; que comportamentos?

Por mais que já toquem os sinos e estoirem os foguetes, ainda há muita Páscoa por acontecer. A Passagem da cruz e do túmulo à Vida continua a exigir, hoje, gente diferente de Pilatos, diferente dos chefes dos sacerdotes e dos fariseus, diferente dos discípulos amedrontados, diferente de Judas, diferente da massa manipulada pelos interesses escondidos dos que falam bem.

### Ano Europeu do Diálogo Intercultural

## Quatro "velhos" princípios

2008 é o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, segundo uma proposta do Parlamento europeu, com o apoio da Comissão. Se o diálogo dentro da mesma cultura já é difícil, mais ainda dentro de culturas diferentes.

As culturas diferentes provocam-nos insegurança. Percebemos que há outros modos de ver a vida e o mundo, e que nós não somos o centro do bem-pensar ou do bem-fazer. Nesta circunstância, a atitude ideal seria exactamente entrar em diálogo com elas, para aprendermos mais, para sermos mais pessoas, para nos situarmos melhor no mundo. Ora a tendência que temos, bem ao contrário, é fecharmo-nos o mais possível "contra" elas. Cedemos ao medo, que vem do desconhecimento. E como ninguém gosta de mostrar que tem medo, recorremos a um truque simples - uma crença de superioridade!, que nos permite reduzir as outras culturas a estereótipos: os romenos tomam-se pedintes, os ciganos agressivos, os africanos indolentes, e por aí fora. Como se vê pelos exemplos dados, para criar estereótipos nem sequer é preciso que os traços evocados sejam verdadeiros.

Talvez, por isso, seja oportuno recordar aqui quatro características identificadas por Paulo Paulo VI (Ecclesiam Suam, n.º 81) como necessárias ao verdadeiro diálogo: a clareza, a mansidão, a confiança e a prudência.

Quando duas pessoas falam uma com a outra, haverá sempre distorções da mensagem que cada uma comunica ou recebe. Isto exige

um esforço muito grande para clarificar o mais possível o pensamento, evitando, por exemplo, preconceitos, juízos de valor inoportunos, etc. Evitando, no fundo, aquilo que se chama uma "conversa de surdos", e que acontece com muito mais frequência do que aquilo que pensamos. Mas só a clareza não chega. Se, por exemplo, eu parto do princípio que já conheço o outro de ginjeira, então eu nem sequer presto atenção àquilo que ele me transmite. Falta o critério da "mansidão", que também fica a faltar quando eu quero impor ao outro a minha opinião, ou porque me afirmo mais sábio, ou mais inteligente, ou mais importante...; e se o outro percebe que eu estou de pé-atrás, defende-se, omite, enrola... Fica a faltar o critério da confiança. O critério da prudência recorda-nos que nem tudo o que passa pela nossa cabeça é para ser dito, mesmo sendo verdade, porque é preciso respeitar as condições psicológicas e morais da pessoa com quem dialogamos (que, por exemplo, pode estar extremamente fragilizada por razões de saúde, de imigração, de desemprego, etc...).

E num único número (82) resume o Papa: "No diálogo assim entabulado, realiza-se a união da verdade e da caridade, da inteligência e do amor".

Se estas quatro características são necessárias ao diálogo de duas pessoas dentro da mesma cultura, ou até dentro da mesma família, quanto mais o não serão para o diálogo entre pessoas e grupos de cultura diferente!

## Um símbolo eloquente

A esmola, aproximando-nos dos outros, aproxima-nos de Deus também e pode tornar-se instrumento de autêntica conversão e reconciliação com Ele e com os irmãos.

A esmola educa para a generosidade do amor. São José Bento Cottolengo costumava recomendar: «Nunca conteis as moedas que dáis, porque eu sempre digo: se ao dar a esmola a mão esquerda não há de saber o que faz a direita, também a direita não deve saber ela mesma o que faz» (Detti e pensieri, Edilibri, n. 201). A este propósito, é muito significativo o episódio evangélico da viúva que, da sua pobreza, lança no tesouro do templo «tudo o que tinha para viver» (Mc 12, 44). A sua pequena e insignificante moeda tornou-se um símbolo eloquente: esta viúva dá a Deus não o supérfluo, não tanto o que tem como sobretudo aquilo que é; entrega-se totalmente a si mesma.

(Bento XVI, Mensagem para a Quaresma)

## Encerramento de estágio no Centro Rainha Santa Isabel



Durante três meses estiveram a estagiar no Lar do Centro Rainha Santa Isabel e no Lar de Santo António nove estudantes dos Cursos Tecnológicos de Animação Sociocultural e de Acção Social, da Escola D. Duarte. O final do estágio serviu de motivo para uma festa com os utentes destes Equipamentos, no dia 1 de Março, que contou com a colaboração do Rancho Folclórico Camponeses de Montessão, Coimbra. Esta participação foi proporcionada pela feliz coincidência de uma das estagiárias estar muito familiarizada com este Rancho.

A Festa foi acompanhada com a habitual boa-disposição dos utentes, favendo duas razões a sublinhar: por um lado, a música popular, folclórica e da sua região é sempre um motivo de muito apreço para os utentes; por outro lado, a causa próxima da festa era mesmo um grupo de jovens que durante algumas semanas os acarinham de perto, num intercâmbio onde a relação humana intergeracional ultrapassa em muito o desempenho do currículo escolar.

Aproveitamos a oportunidade para desejar a estes estudantes o melhor futuro profissional.

## Violência doméstica aumenta em Portugal

As autoridades policiais detectaram em Portugal, no ano de 2007, 21.907 casos de violência doméstica, isto é, de actos de violência praticados no interior do próprio agregado familiar contra algum membro do mesmo, prevalecendo como vítimas as mulheres, as crianças e os idosos. Se tivermos em conta que muita da violência doméstica não é comunicada, quer porque é exercida sobre a "parte mais fraca", quer porque muitas vezes assume formas quase impossíveis de aferir, percebe-se a grandeza do problema. De qualquer modo, os casos detectados em 2007 aumentaram mais de 6% em relação a 2006.

Isto espanta mais ainda porque tem havido muitas campanhas de respeito, de diálogo, de promoção da

dignidade da mulher, de sensibilização para a não-violência física contra as crianças. Aliás, a violência doméstica é maior nas cidades do que nas zonas rurais, apesar de serem as cidades os alvos privilegiados das campanhas de sensibilização. A pergunta é: porque é que estas campanhas não resultam?

A resposta parece estar no único absoluto que atravessa a cultura actual: o relativismo. No fundo, todas essas campanhas esbarram no relativismo, que transforma tudo em opinião, em caso, em circunstância, e encontra sempre uma razão mais importante para manter (ou aumentar) esta falta de respeito para com a dignidade da pessoa, do familiar, e sua integridade física, psicológica e sexual.

## Espectáculo de Solidariedade do Padre Borga

# 900 pessoas testemunham a sua amizade para com a Cáritas

No dia 27 de Fevereiro o conhecido Pe. José Luís Borga realizou em Coimbra um concerto de solidariedade cujas receitas reverteram a favor da Cáritas Diocesana.

Este concerto integrou-se no Projecto "Cantar e/por ser solidário" que o Pe Borga programou para a Quaresma de 2008, e que o levou a percorrer 11 cidades de norte a sul de Portugal, com o objectivo de sensibilizar para a solidariedade e de arrecadar receitas destinadas a instituições concretas de solidariedade social.

O espectáculo de Coimbra, no pavilhão multiusos Dolce Vita, contou com uma plateia de 900 pessoas, a maioria das quais quis estar presente para testemunhar a sua grande amizade para com a Cáritas Diocesana.

Esta mesma amizade pode ser testemunhada no tempo que



precedeu e preparou o espectáculo, nomeadamente na venda de bilhetes junto das paróquias e no Centro Comercial Dolce Vita, com múltiplas palavras de estímulo ao trabalho da Cáritas Diocesana.

Cabe aqui, também, uma palavra de agradecimento público

a todas as entidades que colaboraram para a realização deste espectáculo, e de modo muito especial a Câmara Municipal de Coimbra que não só cedeu gratuitamente o espaço, como ainda facilitou a sua montagem através dos seus diferentes serviços.



O espectáculo de Coimbra na foto do site da Campanha

## Jornadas sobre a Prostituição unem Cáritas do Centro

A Cáritas, em Portugal, estrutura-se a vários níveis. O plano fundamental é o diocesano, estando a Cáritas instituída em todas as dioceses. Nem todas as Cáritas diocesanas são Instituições Particulares de Solidariedade Social, mas muitas são. Depois, a nível nacional, há a Cáritas Portuguesa, dependente da Conferência Episcopal, e que é de algum modo uma confederação das Cáritas diocesanas, podendo ter outras instituições associadas. Existem ainda, nalgumas dioceses, Cáritas paroquiais. Para além desta estrutura mais institucional, existe

ainda um nível intermédio - a Região - sobretudo de reflexão e troca de experiências, que depois se reflecte na Comissão Permanente da Cáritas Portuguesa através de um delegado. Assim, a região Centro congrega as Cáritas de Aveiro, Coimbra, Guarda, Lamego, Leiria/Fátima e Viseu.

Na reflexão que estas Cáritas do centro têm vindo a fazer, um dos problemas que mais tem sido objecto de interesse, porque comum e crescente, é a prostituição. Por isso, decidiram levar a efeito umas Jornadas de reflexão sobre esta problemática, no dia 25 de Março, em Aveiro, sob

tema: "prioridades na abordagem à problemática da prostituição, hoje". São oradores a Dr.ª Inês Fontinha, do Ninho, e o Dr. Fernando Bessa Ribeiro, Docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (U.T. A.D.). A parte da tarde é dedicada à partilha de trabalho, dificuldades, experiências e expectativas, neste campo de intervenção, entre as Cáritas promotoras.

Como é sabido, a Cáritas de Coimbra mantém um trabalho abrangente nesta problemática desde há vários anos, com frutos de humanização e dignificação relevantes.

## Acolher a diversidade

*O lema que orienta a Cáritas em Portugal este ano é "Acolhe a diversidade: abre portas à igualdade". A propósito deste lema, e aplicando-o ao âmbito restrito do trabalho de grupo, com valor imediato para os Grupos Sociocaritativos, foi publicado na página da Cáritas de Coimbra na Internet (www.caritas.pt/coimbra) um pequeno texto que aqui reproduzimos.*

Dou por mim muitas vezes a pensar na equipa constituída por Jesus. Vejo-a um bocadito à maneira daquele Colégio alemão de que fala o Pe Vaz Pinto, que funcionava e bem!, apesar dos melhores estudiosos da matéria dizerem que numa caldeirada cultural daquelas não havia funcionamento possível!

A equipa constituída por Jesus, até onde é possível a nossa compreensão chegar, é uma verdadeira caldeirada, um grupo de trabalho onde se sentam à mesma mesa publicanos e integristas, zelotas e poetas, uns de palavra fácil, outros de que não se conhece quase palavra nenhuma...

Associo ainda este grupo de Jesus a um belíssimo ditado popular com uma densidade verdadeiramente universal, com origem, salvo melhor informação, em África: *"se queres chegar depressa, vai sozinho; mas se queres ir longe, vai acompanhado"*. Aquilo que me aparece como claro é que este grupo só foi tão longe porque optou sempre por caminhar acompanhado; isto é: caminhar em conjunto e sempre com os que pensam diferente de mim, com os que têm outras maneiras de avaliar, com os que me obrigam a olhar as coisas por outra perspectiva, e que, apesar destas diferenças que às vezes me levam quase à raiva, querem honestamente fazer o mesmo caminho que eu e querem, como eu, fazê-lo honestamente. E porque querem isso honestamente, estão também eles dispostos a aceitar-me na sua companhia e a ajudar-me!

A grandeza desta equipa reside no facto do seu centro não ser ela, nem alguns dos seus membros, nem algum membro especial. O centro é o caminho, a meta, o horizonte, que todos percebem como comum e bom. Se dão murros na mesa, se embulham metade dos argumentos em calão grosseiro, se lutam entre si e chegam a "resistir na face", não é por causa das suas pessoas, nem pela proclamação dos seus méritos, nem pela salvaguarda ou imposição da sua imagem pública, mas porque amam tanto o caminho como a meta e tanto os companheiros de caminho como o senhor do mesmo, a ponto de darem tudo de si por aquilo que julgam o melhor para todos e a ponto de logo em seguida se esvaziarem de si totalmente para servirem com a mesma vontade os argumentos que o discernimento comum tornou mais verdadeiros, mesmo sendo os de outros, mesmo sendo os argumentos dos que estão nos antípodas do meu modo próprio de ver.

Isto é a equipa escolhida por Jesus. Isto é a Igreja.

E se as nossas instituições querem ir longe, estas deveriam ser as suas equipas, a todos os níveis.

Quando o pensamento é monolítico ou a acção um domínio exclusivo de cada indivíduo, até pode ser que as coisas avancem depressa. Mas nós também queremos ir longe.

E penso que o mesmo é válido para toda a sociedade. A ciência social moderna, como vimos com o tal Colégio alemão, está convencida que o monolitismo é a única possibilidade de funcionamento das instituições. Mas nós sabemos que não, e temos a prova em nós próprios! E sabemos que iremos tanto mais longe, quanto mais formos acompanhados dos diferentes de nós, também na sociedade. (C.J.)

### Cáritas 2008

**Acolhe a diversidade - abre portas à igualdade**

## Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 355

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

## Pausa

### O efeito sinergia

Há muita gente que diz que para praticar a caridade não é preciso nenhum grupo, que basta cada um estar atento aos que estão ao seu redor. Este raciocínio ignora uma das grandes vantagens de trabalhar em grupo. Essa vantagem, segundo diz quem estuda estas coisas, é que o grupo produz um trabalho maior do que a soma do trabalho dos seus membros. Isto pressupondo, naturalmente, várias condições, a primeira das quais é que os membros trabalhem mesmo!; depois outras, como a estrutura da liderança, a motivação, a comunicação, etc. A este efeito do resultado ser maior do que a soma das parcelas chamam-lhe sinergia. Por princípio, o trabalho em grupo só se justifica por causa deste efeito. Assim, quando nós chegamos ao pé de um grupo sociocaritativo e as pessoas nos dizem

que o grupo, enquanto grupo, não faz quase nada, mas que são as pessoas, cada uma por si, que vai fazendo alguma coisa, torna-se evidente que este grupo não gera energia capaz de justificar a sua existência e vai acabar por morrer se não arrear caminho. Ainda assim, se a existência do grupo ao menos não deixa arrefecer nos indivíduos a necessidade de fazer alguma coisa, já não é mal de todo: se 1+1 não chega a ser mais do que 2, ao menos que seja 2 ou quase 2!

Mal mesmo é quando a soma da acção de todos os membros do Grupo é igual à acção de 1 só (do animador, por exemplo) ou às vezes até a menos do que 1, o que acontece quase de certeza quando a maioria dos elementos em vez de deixarem trabalhar ainda estorvam. Pela acção se vê a motivação.

### O queijo neo-liberal

Anda aí um livrinho chamado "Quem mexeu no meu queijo?" que, segundo se diz, é um dos que mais se tem vendido em todo o mundo. Trata-se de uma simplificação extrema, caricatural, das teses neo-liberais no que respeita à mobilidade de emprego. No fundo, o livro diz isto: se tinhas estabilidade profissional e de repente notas que a estás a perder, aquilo que deves fazer de imediato é ir à procura de outro emprego. Para dizer isto, doura a pílula com uma história de ratos, supostamente mais inteligentes do que os homens, porque fazem rapidamente esta mudança quando lhes falta o queijo, ao contrário dos homens que ficam a lamentar a perda...

O autor, cujo nome não interessa fixar, esquece-se de se perguntar se o queijo (seja, a estabilidade profissional) faltou porque se esgotou o recurso no mercado, ou porque alguém o roubou todo só para si, ou se simplesmente foi mal gerido, por incompetência, incúria, tara ou malvadez, se foi sacrificado no altar da globalização (seja, interesses do capitalismo americano)... Na tese neo-liberal do emprego a culpa é sempre da vítima.

Desconfio que a flexi-segurança europeia (eu sei que eles escrevem *flexisegurança!*) vai por aí! Se até a grafia da palavra já não tem nada de seguro, fará o conteúdo!...

NEVES

## Centro de Quiaios aberto para acolhimento de grupos

O Centro Social Santo António, na Praia de Quiaios, é uma infra-estrutura da Cáritas originalmente pensada para actividades juvenis, nomeadamente Campos de Férias. Todavia, cedo se verificou que seria um empobrecimento limitar aquele espaço apenas a este tipo de actividade, que, aliás, quase só acontece nas férias escolares. Por esse motivo, o Centro foi recebendo sucessivas obras de adaptação e melhoramento em ordem a poder acolher com qualidade outro tipo de grupos (idosos, casais...), noutro tipo de actividades: lazer, reflexão, formação.

Nesta nova dinâmica são já vários os grupos que têm uma presença continuada de ano para ano, continuando a Cáritas, no Verão, a fazer campos juvenis, nomeadamente em colaboração com a Segurança Social e alguns Municípios.

O Centro dispõe de dezasseis quartos, duas camaratas, três salas de trabalho, bar, refeitório amplo, salão multiusos e parque para actividades de ar livre.

Acresce a boa localização geográfica, que permite um desdobrar de actividades e recursos naturais,



entre o mar/praias e a Serra da Boa Viagem, com largas extensões de mata, estendendo-se para norte as dunas e as Lagoas de Quiaios.

É, portanto, um espaço adequado sobretudo a actividades de grupos organizados. Os contactos para visita ou para informação sobre as condições de funcionamento devem ser feitos para a Cáritas Diocesana de Coimbra.

